

Detalhes da Monografia

Autor(a):	Ano:
Bárbara Barrionuevo Bonini	2008
Co-autor 1:	Co-autor 2:
Ana Luiza Vilela Borges	
Título:	Title:
PRÁTICAS CONTRACEPTIVAS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIAS DA USP: O USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA.	CONTRACEPTIVE PRACTICES AMONG YOUNG FEMALE UNIVERSITY STUDENTS: THE USE OF EMERGENCY CONTRACEPTION.
Resumo:	
<p>A mais alta escolarização está associada a inúmeros aspectos da saúde sexual e reprodutiva. Mulheres mais escolarizadas tendem a postergar, não apenas a iniciação sexual, mas também a união conjugal e a maternidade, pois buscam, primeiramente, realização profissional. Para isso, têm na anticoncepção um aliado, sendo seu uso mais alto do que nos grupos menos escolarizados. Somam-se a isto as especificidades das práticas sexuais e contraceptivas do segmento jovem e o pouco que se sabe a respeito do uso da anticoncepção de emergência no país. Assim, com o objetivo de descrever o uso da anticoncepção de emergência entre jovens graduandas da Universidade de São Paulo, foi conduzido um estudo quantitativo transversal, em que 715 estudantes de graduação (selecionados por amostragem sistemática sem reposição) preencheram um questionário estruturado enviado por e-mail, dos quais 220 eram mulheres solteiras entre 18 e 24 anos, que já haviam iniciado a vida sexual. Observou-se que 50,9% delas já haviam utilizado a anticoncepção de emergência (2,4 vezes em média), dado mais alto que os 18,5% verificados pela pesquisa Nacional de Demografia e Saúde de 2006. Foi referida sua utilização na primeira relação sexual (1,6%), na última relação sexual (2,2%) e no último relacionamento afetivo-sexual (11,6%), principalmente por conta de falhas (37,5%) ou esquecimento (30,4%) do método corrente. No entanto, 30,4% relataram tê-la utilizado por insegurança quanto à eficácia do método usual. Tal medicação foi adquirida em farmácias privadas (99,1%) e sem receita médica (94,6%). Foram variáveis estatisticamente associadas ao seu uso ter tido a primeira relação sexual sem planejamento, namoro atual, já ter tido uma relação sexual ocasional, já ter deixado de usar o condom em alguma relação sexual, já ter vivenciado ruptura acidental do condom e achar que o uso do condom interfere negativamente no prazer, mostrando que pode ser considerada um marcador de inconsistências contraceptivas.</p>	
Summary:	
<p>This cross-sectional study aimed to describe the use of emergency contraception among a representative sample of undergraduate students from the University of São Paulo, Brazil. They answered a questionnaire sent by e-mail in December 2007 (n=715). Only young single women who had already have sex were considered (n=220). Results showed that 50.9% have already used the emergency contraception (2.4 times on average), in the first sexual intercourse (1.6%), in the last intercourse (2.2%) and in the last relationship (11.6%), mainly due to failures in the contraceptive method (37.5%) or because they forgot to use a method (30.4%). However, 30.4% reported its use due to unreliability on the current method. Emergency contraception was bought in private pharmacies (99.1%) and with no medical prescription (94.6%). Variables associated to its use were "first sexual intercourse without planning", "being dating", "have had a one-night-stand", "have once dropped the use of condom", "have had a condom breakdown" and "negative opinion about condoms". We conclude that emergency contraceptive use can be considered a marker of inconsistencies in contraceptive use.</p>	
Palavra-chave:	Keywords:
Juventude; Anticoncepção de Emergência; Saúde Coletiva	Youth; Emergency Contraception; Public Health